

QUINTA-FEIRA
Lisboa--8 de Outubro de 1931

5 TOCANTES

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

visado
201



sempre
fi **re** **semanário**
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

A descida da libra ou o "entalão,-ouro



O famoso «cavalinho» da libra fraco das mãos. John Bull dá-lhe emulsão de «Chicote» em dóse—de cavalo



Os ditos da semana



As semanas Acabada a semana da Uva, já se não sabe que semana segue, tão geral é a crise e tão necessitados estão todos os produtos nacionais de entrar de semana.

Creemos mesmo que, dentro em pouco, não chegarão todas as semanas do ano para as varias semanas que ha a celebrar.

O «Sempre Fixe» que é o jornal que melhor orienta e dirige a sociedade portuguesa (apesar das pretensões dos nossos colegas «Diario de Noticias» e «Seculo») propõe se resolver este problema com a proficiencia com que tem resolvido outros problemas mais complexos. Alvitamos pois, que, daqui para o futuro, as semanas se façam por bairros.

A coisa é simples. Por exemplo: Na Botuada a semana da castanha e das ameixas. Em S. Bento a semana da melancia.

—Da melancia? dirá o leitor.

—Da melancia, sim senhor, mas da melancia calada que é a melhor.

No Rocio, e a pedido das pombas, a semana do milho, já que o município quiere ter pombas sem gastar painço. Na Graça a semana dos pecegos etc., etc. Isto é só uma amostra. O resto é facil, porque Lisboa chega para todas as frutas.

As andorinhas Na Austria, onde a protecção aos animais merece especiais carinhos, almas piedosas, condoídas das pobres andorinhas que foram surpreendidas por um inverno antecipado, fizeram nas transportar de avião para melhores climas.

É um caso absolutamente inedito, chegando a parecer impossível que, antes disto, se inventasse o velho dito: «tem azas mas não avoa».

Como acto de piedade isto comove nos, mas não deixamos de nos revoltar contra o precedente que se abriu, porque, segundo a biblia, só se deve fazer aos outros aquilo que desejariamos que os outros nos fizessem e, que nos conste, as andorinhas que sempre possuiram azas, nunca tiveram a gentileza de nos pôr ao fresco quando a gente morre de calor.

Mas, enfim, pode ser que elas agora nos sigam o exemplo. Se assim for, nós nunca mais vamos para o Estoril senão de andorinha. E adeus companhias dos caminhos de ferro.

SILVA PASSOS

Quasi no mesmo local onde ainda ha dois dias publicavamos a colaboração de Silva-Passos, temos hoje de inserir estas simples mas muito sentidas palavras de saudade, consagradas á sua memoria.

A noite arrebatou ao nosso convivio esse belo rapaz de quasi cinquenta anos, cuja vivacidade teimava em querer encobrir o mal sem remedio que o minava e, assim como nós sentimos a falta do seu grande coração de amigo, ha-de os nossos leitores sentir tambem a falta da alegre despreocupada, mas sempre interessante colaboração com que ele nos fazia esquecer as horas negras da vida.

Mais um que se vai.

Esparjamos sobre o seu atáide as nossas imarcessiveis saudades.

Tunney Gene Tunney, campeão do mundo de box, abandonou o ring para se fazer jornalista.

Parece que a noticia produziu uma certa sensação, por não se compreender que um homem acostumado a esborrachar as ventas do seu semelhante a murros de umas tantas onças, rigorosamente pesadas, medidas e cro-

nometradas, se transfigure rapidamente em jornalista.

Não compreendemos o espanto.

Box e jornalismo são coisas que se fazem ambas com as mãos. Não admira que quem sabe encaixar um directo, se agite com uma caneta, para encaixar uma noticia na «Última Hora» dum jornal. O que pode acontecer é o «bo-

ncu», uma vez por cut a carregar um pouco mais a mão, mas isso acontece mesmo ao mais bem pintado jornalista.

Emfim... antes Tunney fazendo jornalismo com canetas de 9 onças na mão, do que certos jornalistas que o fazem com os pés.

O maxibombo Lembra-se o leitor de, aqui ha anos, a Camara ordenar á Carris que deitasse abaixo o maxibombo da calçada da Gloria?

Pois o maxibombo ainda lá está.

Ha dias a cidade alegrou-se. Viu chegar uma brigada de operarios com as respectivas ferramentas e começar a mexer naquilo.

—Finalmente! Vai ser agora. Desta é que não escapa.

Com grande surpresa, porém, viu-se que os operarios iam reparar alguns estragos causados pelo tempo e pelos cães que, diga-se em abono da verdade e da honrada classe dos cães, nunca passam por ali que não procurem em corroer-lhe os alicerces pela infiltração das aguas.

O maxibombo está sendo pintado, caiado, engraxado, retocado etc., para que viva largos anos e bons.

Ou dar-se ha o caso da Carris fazer ao maxibombo o que é costume fazer aos mortos? Barbea los para depois os deitar á terra?

Se assim é que a picareta lhe seja leve.

Dr. Ricardo Jorge



Antigo Director Geral de Saude, illustre critico de arte e homem de letras. Uma figura que honra a mentalidade portuguesa. Guerra aos asnos, aos idiotas e aos microbios.

sempre
fixe

Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razáo de:

Continente e ilhas...	Ano:	26500
	Semestre:	13500
	Trimestre:	6500
Colonias portuguesas...	Semestre:	15500
	Ano:	26500
Estrangeiro.....	Ano:	34500

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anuncios Isto agora, é, por tabela.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»



MATOS SEQUEIRA que as festas do Congresso da Crítica iam pondo na espinha, com discursos e trabalhos.

VIRGINIA Vitorino, que entrou no teatro como escritora, vai estreitar-se agora como actriz.

Consta que a sua apresentação se fará com uma peça intitulada «29 ou 32», original de Anália Rey Colaço, que se estreará como escritora.

■ ■ ■

O Augusto Costa (Costinha) está já a engordar demais. Aconselhamos-lhe o novo tratamento pelo método Pires Fernandes, que deve dar óptimos resultados.

■ ■ ■

UM jornal da manhã noticia que a actriz Aurora Aboim, há anos no Brasil, abandonou a carreira teatral para se dedicar, como o seu marido, ao commercio.

No Brasil está dando mais o commercio do que o teatro. Alguns dos nossos artistas podiam ir até lá que talvez tivessem o futuro garantido, a vender em qualquer mercearia.

■ ■ ■

A actriz Lina Demoel, recém-chegada de Africa, trouxe uma pequena que nos dizem ser uma boa actriz.

Começa a Africa a dar fruto. Vamos a ver quais são as pérvagens que nos traz a Hortense Luz.

O teatro Nacional inaugura a época com o drama *Leonor Teles*. A's vezes pode ser. O Robles, que o escolheu, lá sabe... Mas é caso para dizer:

«Mas se ele ha tanta peça,
Qual delas a mais bela,
Porque estranha fantasia
E' que ele tem a mania
De só querer levar aquella?»

■ ■ ■

DO *Diario de Lisboa*:

«Na proxima época, e numa companhia de revistas, apresentar-se-ha ao publico uma formosa e joven artista, que é uma soprano ligeiro de boa escola, actriz brilhante e pianista distintissima.»

São qualidades demais.

■ ■ ■

A' porta do Maria Vitoria varios artistas conversam, entre eles o Rosa Mateus, que é, como toda a gente sabe, o ensaiador da companhia. Estão á espera da peça para começar o ensalo.

Dai a pouco, aparece o Lino Ferreira, com um rôlo de papel debaixo do braço. E' a nova peça *A Nau Catrineta!*

Comentario do Rosa Mateus, num ar cheinho de tristiza:

— Lá vem a nau Catrineta, que tem muito que ensaiar...

NO Variedades estreia-se brevemente a nova revista *O Mochão*.

Deve ser piada á nova companhia, que tão depressa estava para ir para o Maria Vitoria, como ficava no Variedades.

■ ■ ■

TAMBEM do *Diario de Lisboa*: «Foi nomeado director de cêna e ensaiador do teatro Capitolio, empresa Artur Emauz, o actor Augusto Soares.»

Isto é que é sorte!

Quatro dia foi condecorado, agora nomeado director de cêna do Capitolio.

■ ■ ■

ARTISTAS para irem ao Porto, precisam-se.

Além de chorados ordenados, dão-se ainda numerosos prémios, sendo o primeiro, muito valioso, ao artista que estiver mais tempo sem comer nem beber...

■ ■ ■

NO Avenida, todos os artistas andam a dizer:

— Vamos ao Vira!

Então eles vão ao Vira ou vão representar?

■ ■ ■

VAMOS ver brevemente um novo fonofilm português *Campinos!*

Os principais papeis estão confiados ao reincidente Antonio Luis Lopes, a Maria Helena, Maria Lalande e Gil Ferreira.

A filmagem tem decorrido em Ceruche com regularidade, mas não isenta de incidentes.

Um dia destes, uma manada de bois bravos invadiu com o Gil Ferreira e se não lhe acodem...

O surto foi tão grande que até tiveram que o lavar.

TERMINOU o Congresso da Crítica.

Apresentaram-se diversas teses, mas no entanto a mais discutida foi a influencia da comida na integridade da critica.

Fizeram-se algumas sessões no Marim's e na Curia, e não se chegou a acôrdo. Na ultima sessão aprovou-se «La carte rouge», o que não admira porque os banquetes foram todos á la carte.

■ ■ ■

O conde de Sucena foi autorizado a arranjar um segundo turno de pessoal para activar a reconstrução do Eden-Teatro.

O Eden-Teatro foi sempre destinado a duas sessões.

Aquella dos turnos é que nos parece engraçado... O que nunca faltará é quem vá ás borlas...

■ ■ ■

O Gímnasio inaugura a época de Inverno com a peça *Dias Churras*.

Se pega o fogo ao teatro e ele arde, lá se perde um templo de arte dramática.

■ ■ ■

ANUNCIAM-SE para a proxima época muitos originaes portugueses, entre eles uma original de Cardoso dos Santos e Alfredo Ardison, intitulada *Figuras d'Antanho*, que será representada no teatro Nacional.

Depois da *Leonor Teles*, temos as *Figuras d'Antanho*.

E' caso para voltar a repetir o estribillo:

«Mas se ele ha tanta peça,
Qual delas a mais bela...

Etc., etc., etc.»

O HOMEM DE TODAS...



ANTONIO FERRO que as festas do Congresso da Crítica iam fazendo inchar de gloria e banquetes...



— Tu não me estás a ouvir?
Eu pedi-te um chapéu novo e tu respondeste-me que sim...

Coisas que acontecem

O dr. Juvenal da Cunha Peres-trelo de Vasconcelos Aragão e Melo de Atougua e Lencastre Albuquerque, meu precioso amigo e antigo condiscípulo, tinha sempre, desde pequeno, uma história, uma aneddotica, para contar.

Muitas vezes, eu e outros que tinham a felicidade de o conhecer, nos deliciávamos ao ouvi-lo descrever, com mais ou menos exagero, as histórias em que ele tinha sempre um papel preponderante.

— Ha anos — contava ele, ontem, em tertulia de amigos — entrou-me em casa, esbaforido, um homem que dizia precisar dos meus serviços imediatos para sua esposa, que se encontrava doente e prestes a fazê-lo carneiro, isto é: ele chamava-se Berrego — Antonio Berrego Marinho — e como os Berregos, quando adquirem a categoria de pais, passam a ser carneiros, sua esposa estava prestes a fazê-lo carneiro... dando-lhe um filho!

— Instantaneamente me prontifiquei a acompanhá-lo até onde estava a doente. Quando chegamos, deparou-se-me a esposa, na cama, contorcendo-se com dores. Em observação silenciosa, fiquei sabendo que a doente sofria de diabetes (assucar nas urinas) e que, dentro de pouco tempo, a Humildade contaria com mais um exemplar de manífero...

— Num feliz meia-hora, tirei do ventre da creatura, para a vida exterior, o que ele, Berrego, alguns meses antes, tinha metido lá para dentro: uma rechonchuda criança do sexo feminino.

— Vinte e três dias depois, apareceu-me novamente o agora ex-Berrego. — Querias ver que a criança voltou para o ponto de partida? — pensei eu, admirado. Mas não. Vinha convidar-me para ser o padrinho da garota.

— Accedi e dei a criança o nome de Marmelada, por me parecer ser este o nome mais coerente com a sua ascendência: o pai chama-se Marmelo; a mãe tem assucar nas urinas. Evidentemente que a filha de tais pais tinha que chamar-se Marmelada — Marmelada Freitas de Marmelo. — Freitas era... da mãe.

— Os anos passaram, velozes, e a pequena foi crescendo, denunciando, apesar de ainda ser nova, traços de uma futura e rara beleza.

— Como não podia deixar de ser, mais tarde, teve um namorado, que se confessava imensamente feliz porque «a sua marmeladíssima — com o ele lhe chamava — era muito meiga e doce...»

— E tanto assim era que, um dia, num impeto guloso, beijou-a sófregamente e lambeu-a toda...

— E o pai? — preguntámos.

— O pai amaldiçoou o padrinho, o apelido de Marmelo, descompôs a esposa por ter assucar nas urinas e diz que, se tiver mais filhos, recomendará ao padre que os baptisar que substitua o classico sal-comum por... sal d'azedas...

REPORTER FIXE.

Graça dos outros

Um veterinario para o seu ajudante:

— Encha este tubo com aquele pó, introduza-o na boca do cavallo e sobre com força.

Um quarto de hora depois, o ajudante voltou, mas bastante sufocado.

— Que é isso, homem? Que tens?

— Foi o cavallo que assoprou primeiro do que eu...

* * *

— O teu relógio é «Remontoir»?

— Não.

— E' «Ancora»?

— Sim... de salvação, quando não tenho dinheiro.

* * *

— José!

— Senhor!

— Eu não te disse que arejasses o meu quarto? Afinal de contas, deixaste-o fechado, e o fumo do tabaco não saiu.

— Não saiu porque não quiz, que eu deixei a chave na porta...

* * *

No tribunal:

— Então, como foi isso? Você roubou a corrente ao queixoso e deixou-lhe o relógio?

— Foi um grande descuido da minha parte, sr. juiz, mas deixe v. ex. estar que para a outra vez serei mais cuidadoso...

* * *

Num baile do casino. Recordações do ultimo carnaval:

— O' mascara, muito gosto do chapelinho que levava posto.

Ela: — Pudera! E' de palha!...

* * *

Entre uma senhora e a criada do quarto:

A ama: — Não tem vergonha, Emilia? Ainda não ha oito dias que está em minha casa e já a apanho a roubar-me!

A criada: — Acredite, minha senhora, que fazia tenção de esperar mais tempo, mas foi-me completamente impossível...

* * *

— O' sr. prior, eu precisava comprar uma porção grande de trigo, e se o sr. prior me quizesse vender do seu...

— Pois sim. A minha colheita foi boa e posso vender-te uma porção a oito tostões.

— O' sr. prior, mas vossa reverendíssima disse ha bocado, no sermão, que não se devia vender a mais de sete!

— Pois sim, mas uma coisa é pregar e outra vender trigo...

* * *

Epilogo duma conversação:

— Fulano é tão mentiroso que nem mesmo podemos acreditar o contrario do que ele diz!

* * *

A mulher, furiosa, descompõe o marido:

— Não te exaltes! — disse ele seccadamente. — Pedes ter uma apoplexia e, se morreres, com quem queres tu que eu me case?

— Com a mulher do diabo!

— E' impossível, filha; a nossa santa madre igreja não consente que os genros casem com as sogras...

* * *

Num tribunal:

— Acusado, diz o juiz, encarregou alguém de defendê-lo?

O acusado: — Defender-me a mim?!... Que venham para cá!

E mostrou os punhos cerrados.



— E' no campo, que ainda se encontram os simbolos de amor e de fidelidade!

O Evaristo

O Evaristo andava bastante desconfiado de que sua esposa se dedicava ao inocente entretenimento de o enganar com outro. Já tinha mesmo recebido varias cartas anonimas que lhe asseveravam que o procedimento de madame Evaristo, nem já duvidoso era, porquanto não admitia duvidas nenhuma...

O nosso amigo, porém, recendo enganar-se e ir escusadamente provocar um inutil escandalo, preferia aguardar pacatamente o desenrolar da sua tragedia conjugal... E depois, nas cartas garantias-se que entre os pretendentes a quem fora dado deferimento figurava um dos seus melhores amigos. Ora o Evaristo não queria de maneira nenhuma perder, por um motivo para ele quasi insignificante, um bom amigo...

E' facto que a sua vida intima já começava a dar que falar na vizinhança. E' mesmo certo que algumas piadas e alguns asseios suspeitos que á sua passagem se ouviam aos garotos da sua rua se entendiam com ele...

O Evaristo, porém, fazia-se desentendido, e a caravana passava...

O verão passado, o nosso «feliz» amigo resolveu fugir por uns dias a monotonia da habitual vida lisboeta e ir procurar, numa pequena viagem a Espanha, a compensação de tantas viagens no electrico da Estrela.

Esteve uns dias em Madrid, e percorreu depois algumas terras da republica vizinha, tendo estado de passagem em Toro, no local onde se deu a memoravel batalha. Pois dias depois, os jornais noticiavam nas suas secções de elegancias:

«Passou ha dias por Toro o nosso particular amigo Evaristo do Carmo.»

Indignado, o nosso viajante, mal regressou a Portugal, correu ás

redacções, a exigir um desmentido. De facto, dias depois, os jornais informavam:

«Não é verdade que, na sua ultima viagem a Espanha, onde assistiu a algumas touradas, tivesse partido por touro o nosso amigo Evaristo do Carmo, que unicamente assistiu como espectador.»

E o Evaristo andava então satisfeitiissimo, exibindo pelos cafés o formal desmentido...

Ora foi talvez por este motivo que cete ano o Evaristo se deixou de passios ao estrangeiro e resolveu assilar pacatamente, acompanhado da caluniosissima esposa, numa modesta aldeola dos arredores de Lisboa.

Passavam tranquillamente os dias, quando uma pequenina contrariedade veio toldar, se bem que só por alguns momentos, a felicidade do nosso amigo. Foi o caso que, chegando ele a casa depois duma «partida» de xadrez na botica da sua terra, a sua esposa lhe fez outra «partida» em que se mostrou melhor jogadora do que o boticario.

O Evaristo, sentindo vozes dentro do seu quarto, irrompeu nele bruscamente e, aiucinado, interrogou, ante a presença duma pessoa estranha e que demais a mais apresentava todos os sintomas de ser do sexo masculino:

— Quem é o senhor? O que faz aqui?

E o homensinho, tremendo, balbuciou:

— Eu sou... o solista... da filarmónica!

Então o Evaristo pegou no chapéu, bengala e vestuario adjacente que pertencia ao intruso e ordenou:

— Pois então ponha-se na rua, porque se o meu amigo é solista na filarmónica, fique sabendo que eu na minha cama o solista sou eu!...

ANIBAL NAZARÉ.



— Calcule a senhora Angelica que até já mandaram vir tanks para os soldados!

— Então, que tem isso? O soldado tambem tem direito a lavar-se.



— Era muito esquecido. De maneira que ontem esqueceu-se de respirar e... morreu!

«A cédula»

CARCAVELOS, 6.— Neste lindo e um pouco albiônico recanto de Portugal, onde o vinho é generosamente vendido por bom preço, temos, além da velusta Sociedade do Grêlo, de que é grão-mestre o Aires da Costa do Sol, o Grupo de Eterna Alegria «A Cédula», cuja presidência foi confiada ao super-motorista Antunes.

Todos os dias A Cédula se reúne, maçonicamente, na loja do água-péano Pina, sob os olhares atentos da D. Palmira, tesoureira. Os assuntos a tratar são os mais transcendentes. Debate-se a Liberdade discute-se a futura guerra sino-japonesa; perora-se sobre a decisão do vinho e a subida do leite; comenta-se a porca da vida e fazem-se calorosos e arrogantes discursos sobre a influência das salas; na rítmica caixa ceceja o do homem. Coisas do arco-cavelha que fazem cair de zôno a vegetal Germana, celta para circular-se em tia, por causa do mal do pote de água... atidente.

Oacamos, porém, os verbosos cradores.

Tem a palavra o sr. Tomaz Pinto, agraciado com a Grande Ordem das Ideias. Ilumina-lhe o cérebro uma rubizada ginja. E defende a questão das negociações entre a Espanha e o Vaticano.

O Pinto, fóra da casca:

— Nesta ordem de ideias, o Segura, que não teve o milagre de segurar-se na corda-bamba eclesiástica, deixou-se papar pelo Tarragona. Ora, assim é que é, pois, nesta ordem de ideias, o Tarragona terá muito que afiar no aço das espadas de Toledo.

E na mesma ordem de ideias, a quinta ginja desaparece do afunilado copinho para o bico do Pinto.

O Araujo, que em boa hora foi nomeado oficial do civel, vai à parate com os ápartes do presidente.

— Não ha dubida. A Espanha está em maus lençois. A Curia Romana não lhe pode dar cura; mas, o que mais me interessa, não ha dubida, é o progresso de Vila Real.

Prosseguindo:

— Eu, como oficial, faço todas as diligências para que a minha terra, que já tem uma rainha costureira, dê lições ao mundo.

O Albarraque, socio caféano do Grupo, interrompendo a autoridade:

— Deixem-se de politicas e falem do Nacion. Ele é que é o grande homem da terra. Se ele quizesse, até lhe dava uma pernoita na minha cama. Ai! que bem que ele pedala!

— Oh! — brada a Germana. — E eu então?...

O Albarraque:

— O' filha, diz á Olinda que te cure a dor... Toma café, que te passa o flato.

O Pinto:

— Nessa ordem de ideias, também eu cá estou para doctor.

A Olinda, chamando pelo Invisível:

— Anda cá, Constança...

A autoridade:

— Vá lá de pãdas, que a Constança já cá canta no cartorio.

O Pina, para a presidencia:

— Devido ao adelantado da hora, sr. Antunes, será melhor fechamos a sessão. A água-pé espera-nos.

A proposta é aprovada por unanimidade, pois todos os labios estão sedentes. E a Germana vai deleitar-se porque odeia as bebidas alcoolicas.

E, nesta ordem de ideias, não ha dubidã. A Cédula consegue ser um organismo respeitado peias altas figuras vinícolas de Carcaveios, á frente das quais está o Barão...

IVINHO.

Elevador da Gloria

Antonio: — Graças a Deus que não sou homem de duas caras!

Manoel: — Com uma figura dessas, basta-me uma cara...

* * *

Entre amigas:

— Então o teu marido vai ter automovel?

— Já comprou dois pneumaticos e um mapa das estradas...

* * *

A mulher do ladrão: — Sempre me saíste um parvo!

O ladrão: — Porquê?

A primeira: — Reubaste o calçado todo duma sapataria, mas não trouxeste um par que me sirva...

* * *

Na praia:

— Então o senhor salvou aquele desgraçado da agua e deixou que se enforcasse?

— Julgava que queria enxugar a roupa...

* * *

Ela: — Dizem que os bons casamentos se fazem entre conjuges de caracter e condição diferentes...

Ele: — Por isso é que eu quero casar com uma mulher rica...

* * *

Ele: — Anda, confessa que me enganaste! Eu tenho as provas!

Ela: — Pois bem, confesso!

Ele: — Ora! Isso dizes tu para me ardejar...

* * *

Reubando uma mercearia:

O 1.º ladrão: — Anda, avia-te! Rouba aquelas garrafas!

O 2.º ladrão: — Tenho medo! Este queijo Gruyere olha para mim duma maneira impressionante...

* * *

Ele: — Tu não és amavel para comigo senão quando precisas de dinheiro.

Ela: — Ora... Não podes dizer que isso succede muitas vezes...

* * *

Entre amigos:

— E a tua filha tem feito muitos progressos nos estudos?

— Sim... Vai casar com o professor.

* * *

Flirt:

Ele: — Estou fazendo os meus preparativos para dar volta ao mundo! Que lhe parece: posso comprar dois bilhetes?

Ela: — Se pensa em dar duas voltas ao mundo, acho bem!

* * *

— Porque chora tanto, minha senhora?

— Ai! a minha quecida filha, tão boa, tão linda, tão afrosa, ser-me assim arrebatada na flôr da idade...

— Foram as bexigas?

— Qual historia! Foi um alferes de cavalaria...

* * *

Num teatro popular, fazia-se uma bulha espantosa nas galerias. Um espectador da plateia volta-se furioso para cima e brada:

— Calem-se para aí, suas bestas!

— Isso é engano! — diz lá de cima um galato. — Cá em cima é o palheiro e lá em baixo a cavalaria...



Neste século de progresso feminino, as mulheres acompanham os homens, não só para toda a parte, mas em tudo. Vêde, por exemplo, este belo exemplar de «cow-vaca»...

Uma miscelanea

Em todos os tempos, em toda a parte, houve poltrões. Alguns até com as suas procapias, dão motivo ás mais escandalosas gargalhadas.

Alguns exemplos:

Um sevilhano, aproveitando o domingo, está a pancia do seu segundo andar a posar a fresca. A certa altura, aparece na rua um musico ambulante, que resolve pôr a pianola em movimento, agredindo os ouvidos com algumas de-arradas musicas. O sevilhano, bom amador de musica, insulta o homem. Palavra puxa palavra, insulto puxa insulto, até que o musico, enervado com a discussão, desafia o sevilhano:

— Venha cá para baixo... Venha para a rua!

Mas o sevilhano não veio, respondendo:

— O que lhe vale a você é ser hoje domingo e estar a descansar...

* * *

Convidaram um poltrão a subir nem aeroplano.

— Não vou — responde este.

— Porquê, tens medo?

— Eu?!... Estas doido! Não tenho medo de subir... Receio apenas de cair...

* * *

O Pascoal é estúpido que nem uma porta. Entreu numa chapelaria para comprar um chapéu. O caixeiro, delicadamente, pô-lhe um chapéu, que Pascoal indicava, na cabeça.

Notou-se que era muito pequeno. Escolheu outro, outro e outro. Eram todos pequenos. Até que, deitando a prateleira abaixo, se conseguiu arranjar um que lhe serviu.

— E quanto custa?

— 75 escudos...

Pascoal resmungou e, pegando num outro chapéu, pô-lo na cabeça. Como era muito grande, ficava-lhe enterrado até ás orelhas...

— E este quanto custa?

— 70 escudos...

— Bem — disse Pascoal — levo este. Tem duas vantagens: é mais barato e muito maior.



STUART

— De que vive você?
— De privações e nem todos os dias...

Cacharolete O "barão de S. Tomé" Notícias do dia

À para Nave de Haver: passou-se um caso engraçado com um caçador furtivo, que acabou por ser caçado.

Na hora em que o hemensinho, devoto de Santo Huberto, esperava uma perdiz, deparou, ali bem perto,

com diligentes Soldados da nossa Guarda Fiscal, que pediram a licença a a multa habitual

O infeliz caçador não tinha caçado nada, e recusou-se a pagar a quantia reclamada.

Foi por isso resolvido mandá-lo para a prisão, que ficava algumas léguas distante da povoação.

Mas o «pardal», de repente, bateu asas e voou, e por mais tiros que dessem, ninguém mais o apanhou.

Concluiu-se desta cena, sem exagero ou chalaca, que este caçador furtivo era uma «lebre» de raça...

O HOMEM DOS TIMBALES.

Uma chavena

A certa senhora que, dando-me uma chavena de café, me pediu rimas para chavena.

Dando-me dama selecta de bom café uma chavena, disse por troca: «O poeta, arranje rimas à chavena!»

Toraci, sorrindo: — «Senhora! se ergui aos lábios a chavena? Como o café melhor fora bebido na sua chavena!

E' de Sevres ou é da China esta finíssima chavena; mas essa boca divina é bem mais preciosa chavena.

O café é como... os beijos: beija-se o bordo da chavena e veem logo desejos de dar beijos... neutra chavena...

Já vê, pois, teu conclui, e-gotando a minha chavena) que é fácil, junto de si, arranjar rimas à chavena...

ANTONIO AMARGO



— Que dizes a tua mulher quando vais tarde para casa?
— Nada! E' ela quem me diz tudo!

Sortes grandes ?

só o FINA as vende

75 - Rua de S. Paulo - 77

Pensei ha tempos em escrever uma pequena cronica verdadeira, Pensei bastante, imenso mesmo, e ela aí vai, simples, tal como o caso succedeu e despida de todos os floreios de rendilhadas palavras.

Era eu, nessa quadra da minha vida, ha uns dez anos, comandante do decimo quinto regimento de artilharia e tinha, como subalterno numa das baterias, o alferes Zacarias Gaspar, o «Gasparinho», tambem conhecido pelo cognome de «Barão de S. Tomé». O nosso «Gasparinho» era um homem pequenino, saltitante, de uma elegancia extrema, monculo sempre aperrado no olho direito com um fio de seda preso ao pescoco, nariz em forma de sela, um tenuissimo buço sombreando-lhe finamente o labio superior, riso franco abrindo-lhe a boca. Tal era o perfil do heroi deste conto verdadeiro. Quando se falava de mulheres, o nosso alferes tinha um repertorio inesgotavel e havia uma selecta assistencia que passava quasi noites inteiras, de ouvidos atentos, deliciada com as aventuras galantes do Gasparinho.

Havia, no entanto, um desgosto secreto que minava o meu subalterno, desgosto esse que lhe cavava no seu semblante viril e másculo uma ruga profunda, uma ruga que lhe dava um certo ar de graça... Esse pensamento que tanto o desgostava — perdõe o meu ex-subalterno a minha inconfidencia — era o espectro da sua pequenez, da sua enfezada corpulencia...

Coitado, hoje é feliz! Vamos adiante.

Ao Zacarias, em materia de saias, ninguém lhe ganhava as lampas... nem o proprio Lampeão.

Quasi todos os dias, antes do toque da ordem, o alferes-heroi, que pelas conquistas devia ser promovido a capitão ou major por distincção, metia uma pretensão para sair mais cedo, a fim de tratar de negocios urgentes...

Estranhando aquella persistencia de petições, mandei chamar, pelo meu impedido, o alferes Zacarias. Vi no olhar do soldado um relampago fugidio, de alegria talvez... Passados uns minutos, comparecia o Gasparinho, todo perfumado e verfilado deante de mim. As botas altas de verniz ainda o tornavam mais pequeno. Batia nervosamente com o stick no chão e fustigava as camadas etereas que lhe ficavam por debaixo dos joelhos. Depois de ter feito tilintar as esporas, perguntou:

— V. ex.ª mandou-me chamar, meu comandante?

— Oíça, Gaspar, toda a gente repara que v. é o unico que sai todos os dias antes do toque da ordem e sempre pelo mesmo motivo...

— Oh meu comandante, eu explico a v. ex.ª. Ha uns tempos pa-

ra cá que ando com um sortalhão que ninguém calcula. São as mulheres mais lindas, mais elegantes, de maior tem da nossa melhor sociedade que me dão entrevistas... Já vê, comandante, que eu não posso faltar... Se faltar, é uma vergonha meu comandante. Uma vez, por causa do seu impedido, fui desprezado por uma verdadeira Vênus e foi por isso, meu comandante, que dei parte dele. — Estava explicado o relampago de alegria que eu tinha surpreendido no olhar do meu impedido. — E' por estas razões, comandante, que eu peço a v. ex.ª a devida vénia para me ausentar...

— Seja feliz, Gaspar, — respondi — e trave um pouco mais as suas entrevistas, porque isso pode prejudicá-lo, homem!...

Gasparinho sorriu, empertigou-se, tossiu e, fazendo a continencia, lá se foi afastando com o seu tilintar de esporas, com o seu ar de conquistador irresistivel...

* * *

Nessa noite, fui chamado urgentemente ao quartel. Havia prevenção rigorosa. Chamei os meus officiais; tinham tudo pronto para qualquer eventualidade. O gado aparelhado, as peças engatadas, carregados os carros de munições, tudo a postos, mas... o alferes-barão não estava.

— O alferes Gasparinho? — perguntei.

— ?!

Chamei o meu impedido:

— O' 63, vai a casa do nosso alferes; vai o mais depressa que possas, e diz-lhe que o regimento está de prevenção.

O rapaz montou a cavallo, partiu a galope e... volvidos não eram ainda trinta minutos, quando estava de regresso ao quartel. Vinha só. O «Barão de S. Tomé» não vinha.

— Então, ó 63, não encontraste o nosso alferes? — inquiri.

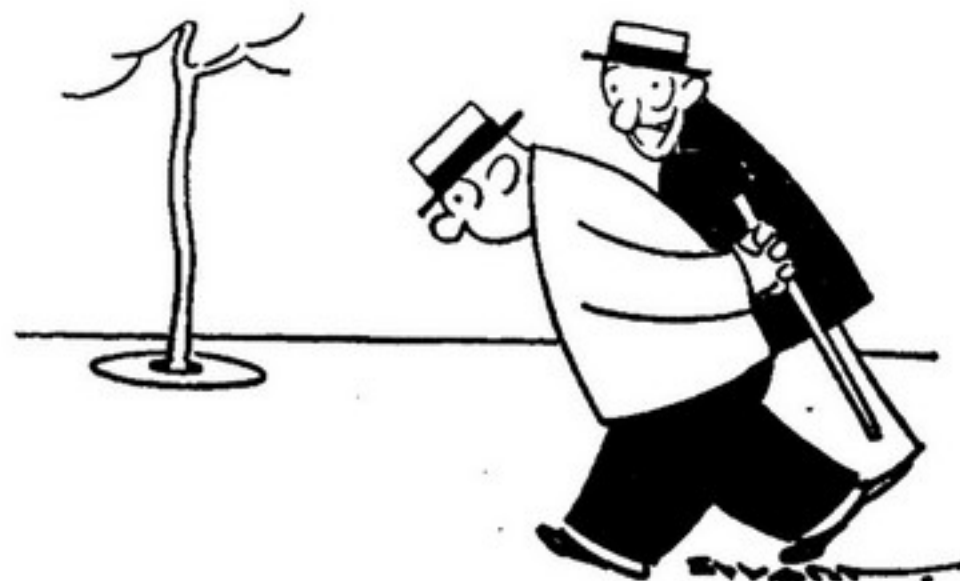
Resposta do soldado, em calão de caserna:

— Encontrei, sim senhor, meu comandante, mas «pelos vistos» o nosso alferes já sabia da prevenção porque a revolução parece que é em casa dele. Aquilo é que é caqueirada, meu comandante! Estava lá uma «cigonha», um verdadeiro quarenta e dois, que dava tanta chapada nas «beigas» do nosso alferes qu'inte parecia mal... Julgo mesmo que ela lhe arreou uma «farinheira na frontaria» qu'inte lhe fechou uma «janela» e lhe partiu a vidraça que ele traz amarrada ao pescoco...

— Cala-te, 63, vai-te embora! — bradei eu, fora de mim.

Fiquei assim sabendo qual era o genero de conquistas do meu subalterno, as bel-zas que ele descrevia, e fiz uma palida ideia do que fôsse a nossa melhor sociedade...

F. DE B.



— Leste no jornal que vai acabar metade no mundo?
— Li, e era bem bom que acabasse a metade que anda a enganar a outra metade!

A contas com a policia

Vai ser enviada ao tribunal da Boa Hora a quantia de vinte e um escudos, que foi encontrada abandonada no pateo do Pinzaleiro, dando ainda sinais de vida. Será entregue a quem provar pertencer-lhe, mediante a entrega de cento e cinquenta escudos para as primeiras de-pesas.

O crime de ante-ontem

Ontem, foi estreitamente interrogado por um agente da policia aquele individuo que, conforme foi noticiado, appareceu morto nas Escadilhas da Saude. O morto declarou não saber quem o matou por estar de costas naquella altura. O interrogatorio, que durou até ás 28 horas do dia seguinte, decorreu no meio da maior animação. Findo o interrogatorio, o assassinado voltou a falecer, contando a policia deitar a mão ao criminoso assim que ele estiver a geito.

Casos de rua

Apresentou queixa á policia o conhecido gatuno «O Bilontra», que conta já vinte prisões por furto, contra o seu compadre Justino Pinóia, que lhe roubou a amizade da sua companheira de trabalho durante vinte anos.

Tem causado estranheza nos meios officiais não ter ainda apparecido o conhecido official de sapateiro Furtado, suspeitando-se que ele foi roubado ao convívio dos seus.

Victimas de quedas

Recolheu em estado grave á sala de observações do Hospital de S. José o banqueiro Pedro Sem, que deu varios tiros na cabeça dos dedos. Interrogado sobre o motivo do seu nefando gesto, o Pedro Sem, que se encontra sem fala, declarou que o seu acto foi devido ao desespero em que se encontra por não ter libras em casa.

O tempo

Registou-se ontem um dia de grande calor. O termometro marcou perto de 40 graus á sombra, não podendo saber-se quanto marcou ao sol por o termometro estar prohibido de apanhar sol.

Do Estrangeiro

Um novo invento

O sabio inglês Osborn Claiborn inventou uma nova moeda. Trata-se de umas libras, feitas propositalmente para substituir as libras sterlinas. As novas libras são feitas de velas de cera e chamam-se-hão libras estearinas.

No Mar Vermelho

Caiu um preto ao Mar Vermelho, que foi salvo de morrer afogado por um tubarão que o comeu. — (Especial).

As Inundações na China

TIEN-CHI-PO', 21. — Nas ultimas inundações morreram perto de 20.000.000.000.000 chineses, ficando completamente despovoada a China, pois no ultimo recenseamento verificou-se que a população era de 10.000.000.000.000.

Garantias

LIETE, 21. — O Governo levantou as garantias, mas estas caíram outra vez. — (Onité de Pressa).

Quereis dinheiro ?

Jogal no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

Praça do Brazil S. Bento Cronica cosmopolita

Reminiscencias...

Esta é autentica e não vem no livro do Pad-Zé.
Como sabem, o dr. Assis, de inorredora memoria, era um grande distraido. Só não perdia a cabeça porque a trazia agarrada aos ombros.
Contam-se dele, afóra as anedotas que o saudoso Pad-Zé juntou num livro celebre, mais um sem numero delas que davam a ventadinha para quatro volumes maiores do que a obra toda do sábio Cabreira, que já vai, em numero de paginas, numa centinha aliada.
Ora, como iamoz dizendo, ou antes, como nós começamos dizendo, esta é autentica, não vem no livro do Pad-Zé e pertence por direito de posse ao inolvidavel dr. Assis.

Foi o caso que o bom do nosso lente da velha Universidade de Coimbra, um dia, ao sair da aula, o dr. Assis foi sempre um *D. Juan* atradico e irresistivel. — Na uma sobrinha triguereta e b. bonita, rebelde como uma miúda de Affe e caíresca como uma corchana e vé-la e amá-la lá, como se dizia no seu tempo, era de um momento.
As principio, a sobrinha não gostava. Mas o *D. Juan* era um fute e de mais a mais um lente com capelo e bala. E, em fute e por causa do capelo ou por causa da bala, o que é certo é que a quadrinha rólleca e appetitosa ceddeu perante o inimigo e acceitou o casamento. O narrado disse que isto é que foi a conta que Deus fez que nisto de conquistas o dr. Assis era todo ele caçaleo, apostolico romano.

As quaito, o dr. Assis alugou um dho semi-independente, com porta para o corredor, em Santo Amaro dos Olivais, e convidou o seu arcebispo para um delleso de *recepção*, no dia seguinte, ás três horas da tarde, que naquele tempo as horas ainda se nao contavam, como hoje, pelas fusos do *Nunes da Mata*.
A rapariga disse que sim, e o dr. Assis ficou radiante. Não dormiu em toda a noite. De manhã, levantou-se, barbeou-se e foi para a Universidade dar as suas aulas. Foi para os alunos um dia de regabofe. Não chamcu ninguem. Radiante, sempre risinho, contou historias, fez *blaque* e, ás duas horas, foi para casa preparar-se para o suspirado *recepção* no seu *Paraiço* de Santo Amaro dos Olivais.

Nisto, mal chegou a casa, o tempo, que colivera toda a manhã enrocado e plumbeo, desatou a chover como se tivessem mandado fazer as nuvens das montanhas do *S. Paulo*.
O dr. Assis estava falo! Lá e virado, atravessando o quintal em fúzas passadas, espreitando a chuva e atrelando-se por ver chegar a portez e sem cura de não ver a chuva aberta salvadora. Então o dr. Assis teve uma resolução: pegou no calcanhar das alpacas, enfiou a cabeça de herança, recostou-se na parede-chuva e, benço e desbenço, lá a deixar mão do fecho de ferro quando a mulher, que estava na sala para ver o que era, viu o dr. Assis ficu perplexo. A mulher, ao vê-lo naquele precario e beberruzo de estado, foi a libela, ficou abismada de ver chover tanto e disse-lhe, entre compassiva e severa:

— Oh! Assim! Mas tu vais ficar numa sopa!
O dr. Assis hesitou, olhou mais uma vez a rua, onde a chuva continuava a cair como se fosse um diluvio, e perguntou-lhe, espantado e temerozo:
— Filha! Mas quem t'o disse?! Quem foi que t'o disse?!
JOÃO-JACQUES GRUSSOU.

Na Russia, Staline afirmou que o comunista que tem bens proprios é improprio.
E' por isso que, com o amor livre, ninguém tem mulher propria -- fcsforo amorfo riscando sempre na mesma caixa.
Para proprias, lá estão as mulheres alheias.

Num jornal de Estocolmo está-se fazendo o seguinte ligeirito: "Quando o marido se espaa em casa da bengala ou do capachinho, volta atrás e encontra a espera em agradável (ele é canja!) coloquio (chamemos-lhe assim) com um illustre terceiro, qual é o que fica mais surpreendido: eles ou o ultrajado?"

O maior invento da nossa época é um sabão (shee-shaver) de Sarta, que inventou uma bengala para os dias de chuva.

O fim da bengala consiste em escancar todos os baremetros que usem bem tempo quando chove, levando assim a humanidade a fazer o ridículo papel de ir para a rua sem guarda-chuva.

O *Sterne Gjotenaven*, de Copenhague, affirma num sabidioso e consoso telegrama que a Casa Singer está instalando a telegrafia sem fios em todas as suas sucursais.

O progresso é bem a morte de tudo. Como hão de as máquinas coser sem fio?

Mas enfim, lá e lá com eles, cada um sabe as cores com que se linha...

Nas escolas publicas do Mexico está proibido o espirro. E isto porque, quando um espirra, o outro tem que dizer *Jesus!* -- e co-

mo o Estado e a Igreja lá estão tremendentemente separados, nada de brincadeiras.
Ha sempre o recurso de dizer que está bom tempo... o que parece que não vem nada a proposito, mas ha tanto bode por esse mundo fóra... e dentro!

Nunca ninguém viu de noite um preto da Republica da Liberia, Primeiro, porque a sua indigna cor não se despega da escuridão. E, em segundo lugar, porque não saem de noite.

Em Berlingrad) declarou-se a greve da T. S. F.

Os grevistas tem-se dedicado a toda a especie de *sabotages* para conseguir triunfar, indo para a rua armados de rédes, onde colhem todas as barboletas que costumam interceptar os rádios.

Galem, uma pomoa destruiu mil cordas hertzianas das mais caras e mais caras, foram imediatamente requisitadas mais cordas das gordas para reparar a aviação.

Na manhã, os grevistas, por meio de pupéis mata-moscas es-tratadamente distribuidos, apoderaram-se de todas as notas do tangulista Cardel, do governador Berlingrado, isto é, pendos sem tanta, o que é uma coisa abys-bruar nte inapetente e inextinguivel em uma época de escassez-audimio.

Em sessão fizeram uma mistura em re as emissões de toda a parte, ouvindo-se frases argentinias com accento inglês e outras como estas: "Te quato, v, ry will" e outras de n.ão profunda exactidão e desinteresse.

Consta que muitos da payação, que tinha creidencia devido a T. S. F., recuperou o juizo. Ha males que vem por bens.



João Correia de Oliveira dizera a cidade num inverno rude, com os Lobos, e não houve espartagadas eridas que comenssem até-las...

Rebun de carros electricos

Rebun um carro electrico é um pouco mais diffcil do que rebun um automovel, ainda e m.ã desvantagem de custar um pouco mais caro.

Antes de mais nada, é absolutamente necessario montar linhas desde a residencia do patrão ate ao local mais proximo das electricas. Sem as linhas nada se faz, porque o carro electrico, como pertence a uma companhia municipal, nunca sai da linha. Depois deste trabalho 6.000 praia, procede-se a seguinte operação. Numa farmacia compra-se cloreto nio suficiente para edormi-çar centz e vinte e duas pessoas. Em seguida, vai-se a estação dos carros electricos de Santo Amaro e diz-se ao porteiro que se quer falar ao agulheiro n.º 120.271. Quando andar toda a gente á procura do agulheiro, o gatuno trata de escolher o carro electrico que mais lhe convém e muda imediatamente a bandeira do electrico para a Estrela-Santos. Procede-se depois á chloroformização de todo o pessoal da Carris que se achar na estação.

Como esta operação podz despertar suspeitas, é de toda a conveniencia dizer á pelleja, se ella aparecer, que é a hora da festa e que, portanto, está tudo a dormir. Depois é só saltar para dentro do carro electrico e pô-lo a andar. Será igualmente de toda a conveniencia o gatuno levar em ele um ajudante, disfarçado em condutor. Resta só levar o carro electrico para casa e escondê-lo num armario durante umas duas horas, porque pede dar-se o caso de a Companhia apresentar alguma reclamação e esta fizer levar doze horas.

Dias depois, o gatuno volta a Santo Amaro e collhe entre a numerosa collheja de electricas e um guarda-freio que lhe lhe oradatem. Aproximando-se dele e declara-lhes ter par dho uma admiravel collheja de electricas e collhe a sua, dizendo-lhe: no mesmo tempo que tem lá em casa dezo de electrica. Eles vão no engudo e, depois de os ter em casa, aponta-lhe uma pistola no peito e declara-lhe, em voz cavernosa:

— Ou vocês me guiam o carro electrico ou eu os reformo com o ordenado por inteiro.

Eles ficam cheios de medo e não resistem: guiam logo o carrinho. Como se vê, qualquer pessoa que seja intelligente e persistente pode ter em casa um carro electrico, para andar no corredor, desde a cozinha á casa de jantar.

MANUEL DUQUE

O CAPITAO CHARMASSON



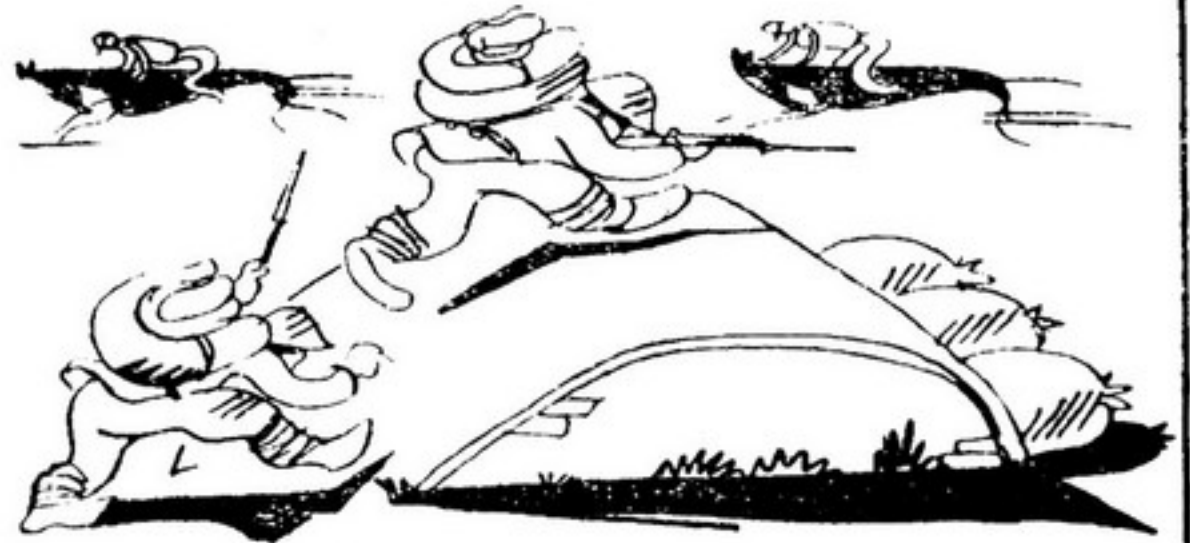
O Atlantico não tem segredos para este marinheiro guilés que o tem percorrido centenas de vezes, comandando esplendidos paquetes da *Sud-Atlantico*. Explica-se, por isso, que lançando ao mar uma verdadeira cidade flutuante, com o nome de *Atlantico*, a Companhia não se lembrasse doutra pessoa para a comandar.

ECOS DA SEMANA

EM FIM CHEGOU A HORA DO PITROLINO DAR A LUZ O ANDA TUDO TROCADO? AGORA OS CAVALOS CORREM NA MARINHA E O EXERCITO CORRE NO HIPODROMO.



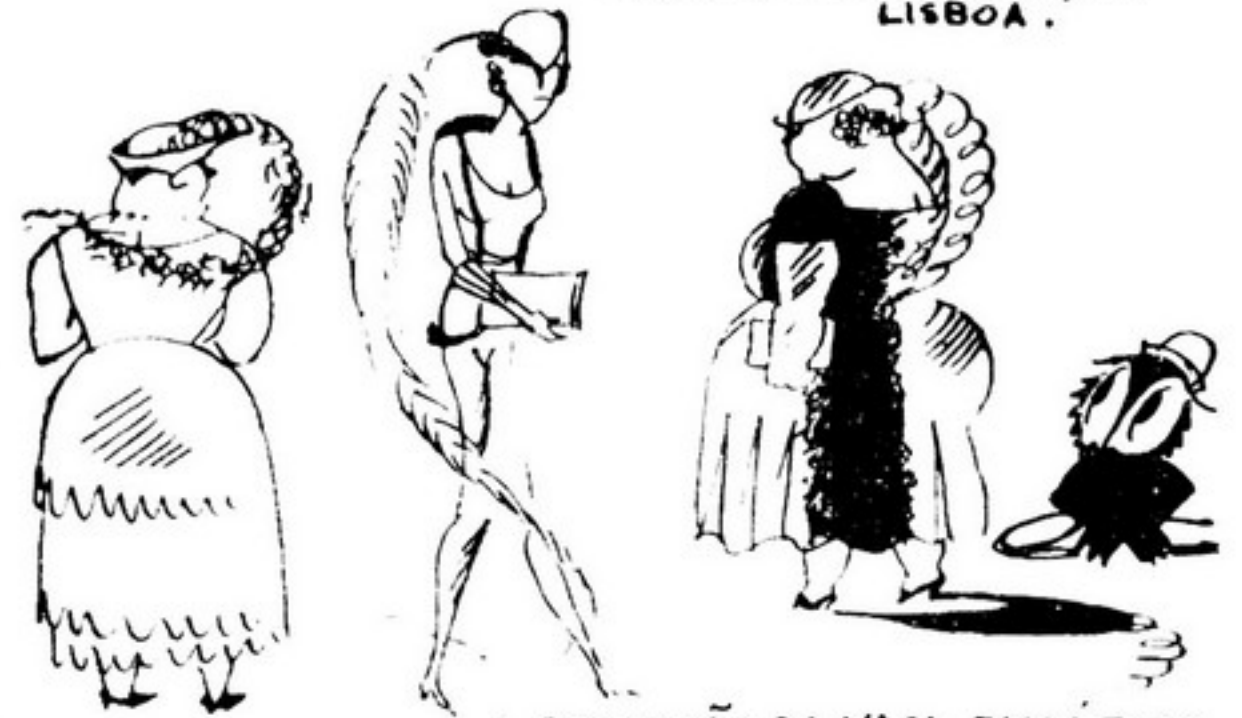
ESTA SEMANA VAI FALTAR O LEITE PORQUE AS D. VACAS, COM O DESGOSTO DE DEIXAREM OS ESTABULOS, ENCAROÇARAM-LHES OS SEIOS.



ALGUNS DOS MODELOS MAIS ELEGANTES, QUE USAM O CHAPEU A "PATULEIA" EM LISBOA.



ATINGIRAM A MAIORIDADE OS VERDADEIROS NANCEBOS REPUBLICANOS DA CEMA - QUE SEJAM MENOS HISTERICOS E MENOS HISTORICOS QUE OS PAPAS. SAO OS NOSSOS DESEJOS.



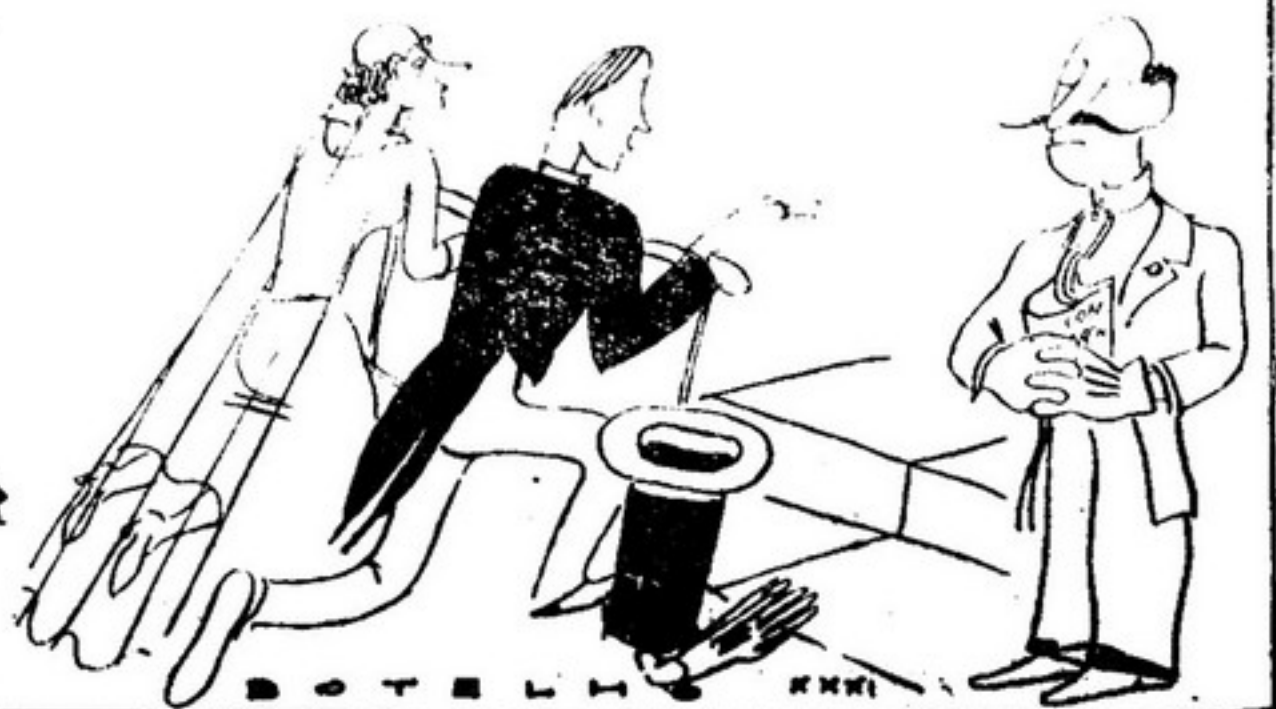
A PROCESSÃO DA VACA-FANATICA, EM GONDOMAR, SEGUNDO OS PERIODICOS.



A RELIGIÃO QUE AINDA FAZ TANTO CASAMENTO NA IGREJA.. É A RELIGIÃO "PARCEMAL".



CONSEQUENCIAS DA CHEGADA DUM TRAS-O-ATLANTICO ÀS COSTAS... DO TEJO.



BOTELHO XXI